



IMPLANTAÇÃO DE UM LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

IMPLEMENTATION OF AN INTERDISCIPLINARY WRITING LABORATORY IN LOWER SECONDARY EDUCATION

Francisca Kátia Albuquerque de Pinho Vieira¹

RESUMO:

O Ensino Fundamental anos finais representa uma etapa importante na consolidação da aprendizagem, sobretudo no que se refere à leitura, à escrita e ao desenvolvimento do pensamento crítico. Nesta fase, os estudantes ampliam o repertório linguístico e as competências comunicativas essenciais para sua formação cidadã e acadêmica. No entanto, persistem desafios relacionados à desmotivação discente e às dificuldades de produção textual, fatores que demandam a criação de espaços pedagógicos inovadores. Nesse sentido, este artigo discute a implantação de um Laboratório Interdisciplinar de Escrita nos anos finais do Ensino Fundamental, tomando como base teórica a experiência desenvolvida em pesquisa de mestrado sobre “O laboratório interdisciplinar como espaço pedagógico no Ensino Médio Integrado” (Vieira, 2025). O presente estudo defende a ideia de que a escrita deve ser compreendida como prática social e interdisciplinar, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o Documento Curricular Referencial do Ceará (2021) e aportes de autores como Bakhtin, Freire e Magda Soares. A metodologia adotada fundamenta-se numa pesquisa qualitativa, envolvendo professores em um processo colaborativo de construção. Os resultados apontam que o Laboratório de Escrita potencializa a aprendizagem e contribui para a formação integral dos alunos, fortalecendo o vínculo entre ensino e vida social.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Produção textual. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT:

The final years of elementary school represent an important stage in the consolidation of learning, especially regarding reading, writing, and the development

¹ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT - IF-Sertão PE). Professora da Secretaria da Educação do Estado do Ceará-Iguatu, CE - Brasil..

of critical thinking. During this phase, students expand their linguistic repertoire and develop the communicative skills essential for their civic and academic development. However, challenges persist related to student demotivation and difficulties in writing, factors that require the creation of innovative pedagogical spaces. Therefore, this article discusses the implementation of an Interdisciplinary Writing Laboratory in the final years of elementary school, drawing on the theoretical experience developed in a master's research project on "The Interdisciplinary Laboratory as a Pedagogical Space in Integrated High School" (Vieira and Abreu, 2025). This study advocates the idea that writing should be understood as a social and interdisciplinary practice, in line with the National Common Curricular Base (BNCC, 2018), the Ceará Reference Curricular Document (2021), and contributions from authors such as Bakhtin, Freire, and Magda Soares. The methodology adopted is based on qualitative research, involving teachers in a collaborative development process. The results indicate that the Writing Laboratory enhances learning and contributes to the comprehensive development of students, strengthening the link between teaching and social life.

Keywords: Elementary Education. Textual Production. Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

Os Anos Finais do Ensino Fundamental constitui uma etapa decisiva na trajetória educacional dos estudantes, marcada por profundas transformações cognitivas, sociais e emocionais. Trata-se de um período de transição entre a infância e a adolescência, no qual os sujeitos começam a ampliar sua visão de mundo, questionar realidades e consolidar aprendizagens fundamentais para a formação cidadã. Nesse contexto, a escola assume papel central ao possibilitar que os alunos desenvolvam competências e habilidades essenciais, dentre as quais se destaca a capacidade de ler, interpretar e produzir textos em diferentes gêneros e contextos.

Apesar dos avanços alcançados pela educação brasileira nas últimas décadas, pesquisas e avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), revelam que muitos estudantes concluem o Ensino Fundamental sem atingir níveis satisfatórios de proficiência em leitura e escrita. Tais dados demonstram lacunas persistentes no ensino da produção textual, evidenciando a dificuldade dos alunos em estruturar ideias, argumentar de maneira consistente e relacionar a escrita com situações do cotidiano. Essas fragilidades comprometem não apenas o desempenho acadêmico, mas também a inserção social e o exercício da cidadania.

Diante desse cenário, torna-se urgente repensar práticas pedagógicas que ainda privilegiam abordagens fragmentadas e descontextualizadas da língua, muitas vezes limitadas a exercícios mecânicos e desvinculados da realidade do estudante. O desafio consiste em criar espaços pedagógicos inovadores que ressignifiquem o ato de escrever, reconhecendo-o como prática social, dialógica e interdisciplinar. É nesse horizonte que se insere a proposta de implantação de um Laboratório Interdisciplinar de Escrita, pensado como ambiente coletivo de experimentação, reflexão e autoria, no qual estudantes e professores possam construir sentidos a partir da linguagem.

A justificativa desta pesquisa se ampara em três dimensões fundamentais. A primeira é a dimensão social, pois a escrita constitui instrumento de participação e transformação social. Formar sujeitos capazes de se expressar de modo crítico e criativo é condição indispensável para o fortalecimento da democracia e da cidadania. A segunda é a dimensão pedagógica, que se relaciona à necessidade de superar a fragmentação curricular por meio de práticas interdisciplinares, nas quais diferentes áreas do conhecimento dialoguem e encontrem na escrita um ponto de convergência. A terceira dimensão é a dimensão política, uma vez que documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), apontam a importância da integração curricular, do protagonismo estudantil e da valorização da leitura e da escrita em todas as etapas da Educação Básica.

O problema de pesquisa que norteia este estudo pode ser assim formulado: *como a implantação de um Laboratório Interdisciplinar de Escrita pode contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental?* A partir dessa indagação, busca-se compreender o papel desse espaço como instrumento de fortalecimento das práticas pedagógicas e de promoção da autoria discente.

O objetivo geral consiste em discutir a implantação de um Laboratório Interdisciplinar de Escrita nos anos finais do Ensino Fundamental, analisando sua relevância para o ensino e a aprendizagem. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar os desafios enfrentados pelos alunos e professores no ensino da produção textual nessa etapa da escolarização;

2. Fundamentar teoricamente a proposta de criação de um laboratório interdisciplinar de escrita, à luz de autores que discutem letramento, interdisciplinaridade e práticas pedagógicas inovadoras;
3. Investigar a percepção de professores dos anos finais do Ensino Fundamental sobre a importância de um espaço específico e interdisciplinar destinado à produção textual;
4. Apresentar contribuições metodológicas e estratégias de implementação do laboratório;
5. Discutir os resultados esperados em termos de aprendizagem, interdisciplinaridade e formação cidadã.

A hipótese que sustenta este trabalho é que a criação de um Laboratório Interdisciplinar de Escrita, ao integrar diferentes áreas do conhecimento e favorecer práticas colaborativas, contribui para a aprendizagem significativa, fortalece práticas críticas de linguagem e favorece a autonomia e a autoria dos estudantes.

Nesse sentido, a presente investigação dialoga com experiências prévias desenvolvidas em contextos escolares, como a pesquisa de Vieira (2025) sobre o Ensino Médio Integrado, que demonstrou a relevância de ambientes coletivos de escrita na promoção da autonomia e da autoria discente. Ao transpor essa discussão para os anos finais do Ensino Fundamental, amplia-se a compreensão do laboratório como espaço que vai além do ensino de Língua Portuguesa, constituindo-se em estratégia interdisciplinar para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a introdução deste artigo apresenta não apenas a contextualização do problema e a justificativa para o estudo, mas também sinaliza a relevância social, pedagógica e política de repensar a escrita no espaço escolar. Espera-se, com isso, contribuir para os debates acadêmicos sobre o ensino da linguagem e, sobretudo, oferecer subsídios práticos e teóricos para que escolas públicas possam avançar na construção de ambientes pedagógicos inovadores e inclusivos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino da leitura e da escrita, especialmente no contexto dos Anos Finais do Ensino Fundamental, tem sido alvo de amplos debates e pesquisas no campo da

Educação. A linguagem, mais do que um código, deve ser compreendida como prática social, cultural e histórica, que se constrói nas interações humanas. Como lembra Bakhtin (2003), a linguagem é, por natureza, dialógica, isto é, marcada pela relação constante entre diferentes vozes sociais. Nesse sentido, a produção textual na escola não pode ser reduzida a exercícios de gramática ou a modelos prontos de redação, mas deve se constituir como prática viva de interação e expressão do sujeito.

Segundo Freire (2018), não há ensino neutro: toda prática educativa é um ato político. Ao trabalhar a escrita como mera técnica, a escola esvazia seu potencial emancipador. Por outro lado, ao conceber a leitura e a produção textual como formas de leitura do mundo, a instituição escolar abre espaço para que o aluno se reconheça como sujeito histórico capaz de intervir em sua realidade. Essa perspectiva fundamenta a proposta de implantação de um Laboratório Interdisciplinar de Escrita, que visa oferecer ao estudante experiências de autoria, reflexão crítica e diálogo entre saberes.

No campo dos estudos sobre letramento, Magda Soares (2016) destaca que ler e escrever não são apenas habilidades técnicas, mas práticas sociais que envolvem usos, valores e significados. Kleiman (2005) complementa ao afirmar que o letramento deve ser compreendido como inserção em práticas sociais de leitura e escrita, ultrapassando o espaço da sala de aula para alcançar diferentes esferas de participação cidadã. Desse modo, o Laboratório de Escrita se apresenta como ambiente privilegiado para aproximar o estudante de situações reais de produção textual, contribuindo para a formação de sujeitos letrados e críticos.

A interdisciplinaridade é outro eixo essencial dessa discussão. Fazenda (1999) define a interdisciplinaridade como um movimento de superação da fragmentação do conhecimento, possibilitando que diferentes áreas do saber dialoguem entre si. Essa concepção rompe com a lógica compartimentada do currículo e favorece uma visão integrada da realidade. No mesmo sentido, Imbernón (2010) defende a formação de professores voltada para a cooperação e a inovação, entendendo que a prática interdisciplinar exige planejamento coletivo e abertura para novas metodologias.

Na perspectiva dos multiletramentos, Rojo (2012) ressalta que a escola contemporânea deve considerar as múltiplas linguagens e mídias que circulam na

sociedade. Isso significa que o ensino da escrita precisa dialogar não apenas com textos impressos, mas também com recursos digitais, audiovisuais e multimodais. O Laboratório Interdisciplinar de Escrita, ao abrir espaço para a experimentação com diferentes gêneros e linguagens, contribui para que o aluno desenvolva competências comunicativas amplas e contextualizadas.

Outra contribuição importante é o conceito de aprendizagem significativa, desenvolvido por Ausubel (2000). Para o autor, a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando novos conteúdos se relacionam de maneira substantiva e não arbitrária com os conhecimentos prévios do aluno. O Laboratório de Escrita, ao propor atividades interdisciplinares e contextualizadas, cria condições para que a produção textual seja significativa, estabelecendo vínculos entre teoria, prática e vivência social.

No campo das metodologias educacionais, Moran (2015) aponta a necessidade de adotar metodologias ativas que coloquem o estudante no centro do processo de aprendizagem. Nesse cenário, o Laboratório de Escrita pode ser entendido como espaço de protagonismo estudantil, em que os alunos não apenas recebem informações, mas produzem conhecimento, escrevem, reescrevem, debatem e refletem sobre seus próprios textos.

A pesquisa de Vieira (2025), que investigou o laboratório interdisciplinar de escrita como espaço pedagógico voltado para a produção textual no Ensino Médio Integrado, reforça a importância de ambientes específicos para a escrita. A autora demonstrou que o laboratório contribui para o fortalecimento da autonomia discente, para a ampliação do repertório linguístico e para a integração curricular. Ao transpor essa experiência para os anos finais do Ensino Fundamental, abre-se a possibilidade de desenvolver, desde cedo, práticas de escrita articuladas com diferentes disciplinas e voltadas para a construção da cidadania.

Autores da Educação Profissional e Tecnológica também oferecem contribuições relevantes. Ciavatta (2014), Ramos (2010) e Frigotto (2001) defendem a formação integrada, em que o conhecimento não é fragmentado, mas articulado em torno do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. Embora esses estudos estejam centrados no Ensino Médio, sua reflexão é pertinente para o Ensino Fundamental, na medida em que reforçam a importância de uma prática pedagógica que articule diferentes dimensões da formação humana.

Além disso, Martini, Librelotto e Henriques (2016) destacam a relevância de espaços colaborativos de aprendizagem, nos quais professores e alunos possam atuar de forma conjunta na resolução de problemas e na produção de conhecimento. Esse conceito aproxima-se da proposta de laboratório interdisciplinar, entendido como espaço coletivo que rompe com a lógica individualizada da escrita escolar e promove a cooperação entre pares.

Portanto, a fundamentação teórica apresentada evidencia que o ensino da escrita não pode se limitar a um trabalho exclusivo da disciplina de Língua Portuguesa. A linguagem atravessa todas as áreas do conhecimento e deve ser compreendida como eixo integrador do currículo. A implantação de um Laboratório Interdisciplinar de Escrita insere-se nesse contexto como proposta pedagógica capaz de potencializar a aprendizagem significativa, fomentar práticas de autoria e consolidar a escola como espaço de formação cidadã.

3 METODOLOGIA

A pesquisa que fundamenta este artigo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. A escolha desse caminho metodológico se justifica pela natureza do problema investigado, que busca compreender percepções e significados atribuídos pelos professores à implantação de um Laboratório Interdisciplinar de Escrita nos anos finais do Ensino Fundamental. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa privilegia a análise das representações sociais, das práticas e dos sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências.

3.1 Participantes

Os sujeitos da pesquisa são professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal da cidade do Iguatu, Ceará, abrangendo diferentes áreas do conhecimento. A escolha desse grupo deve-se ao fato de que a escrita é uma competência transversal, que perpassa todas as disciplinas, não podendo ser restrita apenas à Língua Portuguesa. Dessa forma, ouvir docentes de diversas áreas permite captar uma visão mais ampla sobre a relevância e as potencialidades de um espaço interdisciplinar de escrita. A seleção dos participantes foi feita por conveniência, considerando a disponibilidade e o interesse em contribuir para a investigação.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário estruturado, composto por três perguntas de múltipla escolha, com alternativas que refletem diferentes perspectivas sobre o objeto investigado. O objetivo do instrumento é identificar a percepção dos professores em relação à importância de um espaço específico para a produção textual, às disciplinas que deveriam utilizá-lo e aos benefícios potenciais do laboratório. As perguntas formuladas foram as seguintes:

1. Você considera importante que a escola disponha de um espaço específico e organizado para a produção textual?
 - a) Sim, é fundamental.
 - b) Sim, mas pode ser integrado a outros espaços.
 - c) Não é prioritário.
2. Em sua visão, o Laboratório de Escrita deve atender prioritariamente a quais disciplinas?
 - a) Apenas Língua Portuguesa.
 - b) Língua Portuguesa e áreas afins (História, Geografia).
 - c) Todas as disciplinas.
3. Quais benefícios você acredita que um Laboratório Interdisciplinar de Escrita pode trazer para os estudantes?
 - a) Melhoria na redação e compreensão textual.
 - b) Maior integração entre as disciplinas.
 - c) Estímulo ao protagonismo estudantil.
 - d) Todos os itens anteriores.

3.3 Procedimentos de coleta e análise

O questionário foi disponibilizado em formato digital, a fim de ampliar as possibilidades de participação. Após a aplicação, as respostas foram sistematizadas em tabelas descritivas, de modo a identificar tendências, convergências e divergências entre as percepções dos professores. Embora o instrumento seja estruturado, a análise privilegia a dimensão qualitativa, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos docentes às alternativas escolhidas.

Nesse cenário, a interpretação dos dados seguiu a lógica da análise descritiva, com foco na identificação de padrões e na articulação entre as respostas dos participantes e o referencial teórico discutido anteriormente. Essa triangulação entre dados empíricos e fundamentação teórica permite sustentar as conclusões da pesquisa e evidenciar a pertinência da implantação do Laboratório Interdisciplinar de Escrita.

3.4 Aspectos éticos

A pesquisa respeitou os princípios éticos recomendados para estudos em Educação. Os participantes foram informados sobre os objetivos da investigação e concordaram voluntariamente em responder ao questionário. Foi assegurado o anonimato das respostas, garantindo que nenhuma informação individual fosse identificada. Além disso, o estudo se alinha às recomendações das diretrizes de ética em pesquisa com seres humanos, assegurando respeito e transparência em todo o processo investigativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos questionários aplicados aos professores dos anos finais do Ensino Fundamental revelou percepções convergentes quanto à importância da escrita como prática transversal do currículo. Todos os docentes entrevistados consideram fundamental a existência de um espaço específico e organizado para a produção textual, compreendendo-o não apenas como apoio à disciplina de Língua Portuguesa, mas como um ambiente interdisciplinar capaz de articular diferentes áreas do conhecimento. Tal posicionamento evidencia uma mudança significativa de perspectiva: a escrita deixa de ser vista como responsabilidade exclusiva da área de linguagens para se tornar responsabilidade de toda a comunidade escolar.

No que se refere às disciplinas que deveriam utilizar o Laboratório Interdisciplinar de Escrita, prevaleceu a percepção de que todas as áreas do conhecimento podem e devem se beneficiar desse espaço. Professores de Ciências, Matemática, História e Geografia destacaram que, em suas disciplinas, há diversas demandas de produção textual - como relatórios, artigos, resumos, registros de experimentos, narrativas históricas ou reflexões críticas - que podem ser potencializadas pela existência de um ambiente coletivo de escrita. Essa visão

dialoga diretamente com Fazenda (1999), ao destacar a necessidade de superar a fragmentação do currículo, e com Imbernón (2010), que defende a inovação pedagógica como caminho para práticas interdisciplinares significativas.

Quanto aos benefícios esperados, os docentes destacaram três aspectos centrais: a melhoria na redação e na compreensão textual, a integração entre as disciplinas e o estímulo ao protagonismo estudantil. Muitos enfatizaram que a escrita, quando trabalhada em situações concretas e interdisciplinares, possibilita que o aluno perceba o sentido do que aprende e desenvolva autonomia. Essa compreensão encontra respaldo em Ausubel (2000), ao afirmar que a aprendizagem significativa ocorre quando novos conteúdos se relacionam de maneira substantiva com o que o estudante já sabe. Ao mesmo tempo, dialoga com Freire (2018), que entende a escrita como prática de emancipação e como forma de leitura crítica do mundo.

Esses achados também se articulam com a pesquisa de Vieira (2025), que, ao analisar a gestão de espaços pedagógicos de escrita no Ensino Médio Integrado, constatou que ambientes específicos favorecem a autoria discente e a integração curricular. Ao trazer essa experiência para o Ensino Fundamental, amplia-se a possibilidade de preparar os alunos para etapas posteriores da escolarização com maior domínio da linguagem e maior capacidade de intervenção social.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa confirmam a hipótese inicial de que a implantação de um Laboratório Interdisciplinar de Escrita pode contribuir de forma significativa para o ensino e a aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental. Esse espaço mostra-se não apenas como recurso metodológico, mas como projeto pedagógico de caráter social, político e cultural. Ele fortalece a prática da escrita como eixo integrador do currículo, estimula a participação ativa dos estudantes e amplia o sentido da aprendizagem, aproximando-a de práticas reais de leitura e produção textual.

Conclui-se, portanto, que a criação de um Laboratório Interdisciplinar de Escrita constitui estratégia eficaz para enfrentar lacunas da aprendizagem em escrita, promover a interdisciplinaridade e consolidar o protagonismo discente. Recomenda-se que futuras pesquisas investiguem a implementação efetiva de tais laboratórios em escolas públicas, avaliando seu impacto em indicadores de desempenho escolar e em práticas pedagógicas. Ressalta-se ainda a importância

de envolver gestores, professores e alunos no processo de construção e consolidação desse espaço, de modo que ele seja, de fato, coletivo, dinâmico e transformador.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2000.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1990.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1999.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2010.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

MARTINI, L.; LIBRELOTTO, L.; HENRIQUES, V. Espaços de aprendizagem colaborativos. **Revista Educação**, v. 41, n. 2, p. 57-74, 2016.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: Papyrus, 2015.

RAMOS, M. A. **Currículo integrado: concepções e experiências no ensino médio integrado**. Brasília: MEC, 2010.

ROJO, R. H. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTOS, A. et al. **Educação Profissional e Tecnológica em perspectiva interdisciplinar**. Brasília: MEC, 2019.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

VIEIRA, F. K. A. P. **Laboratório interdisciplinar como espaço pedagógico para a produção textual no ensino médio integrado**. 2025. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, Salgueiro, 2025.